

## Desfazendo mitos sobre as plantações de eucalipto

Por Candida Lemos



Nei Lima

Apagar a idéia de que as plantações de eucalipto são nocivas ao meio ambiente está entre as metas do setor de celulose e papel para este ano. Com o objetivo de oferecer aos profissionais do setor conhecimento sobre meio ambiente florestal, para que possam se posicionar com relação às críticas ambientais às florestas de eucalipto, a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) reuniu companhias do setor com um objetivo: ajudá-los a melhorar a comunicação com comunidades, governo e mídia. A idéia é permitir um melhor diálogo com os públicos envolvidos e divulgar que a cultura do reflorestamento é menos nociva à natureza do que outros tipos de plantações agrícolas. Confira na entrevista:



Afonso Moura

### **Celulose Online: Em qual momento e porque começaram a se difundir os mitos sobre o cultivo do eucalipto?**

**Afonso Moura:** Estes mitos sempre existiram e, inclusive, propiciaram pesquisas em Universidades e nas empresas a fim de esclarecer dúvidas envolvendo o cultivo de eucalipto. A discussão sobre a eucaliptocultura não teve relevância no período em que não tivemos investimentos pesados pelas empresas de celulose e papel. Quando o quadro mudou, com o aumento da competitividade da nossa indústria, e possibilitou novos investimentos, também os debates oposicionistas ganharam espaço. Isto se acentuou a partir de 2003 com os grandes investimentos em novos projetos.

**Nei Lima:** A indústria de celulose apresenta um potencial poluidor expressivo, desde que medidas mitigadoras não sejam tomadas. No início dos anos 70 o setor começou a ser alvo de ataques de entidades ambientalistas, principalmente quanto aos seus processos produtivos. A indústria brasileira respondeu através da implantação de sistemas de controle de emissões de última geração e de atualização tecnológica de seus processos, passando a comparar-se em desempenho ambiental com as empresas européias e canadenses, principalmente, sendo que algumas de nossas empresas apresentaram e continuam apresentando desempenhos superiores a seus congêneres. Esta reação das empresas brasileiras não foi suficiente para satisfazer seus detratores, passando estes a questionarem o setor florestal, principalmente a cultura do eucalipto, pois viam aí impactos ambientais significativos que no processo não tinham mais.

### **Celulose Online: Porque a ABTCP transformou a elucidação deste tema numa meta de trabalho?**

**Nei Lima:** O sistema de produção de celulose é constituído pela floresta que produz a matéria-prima para a indústria, que por sua vez transforma as fibras em forma de madeira em polpa de celulose, portanto, os dois sistemas estão intimamente ligados e praticamente interdependentes. Desta forma, entendemos que o processo ambientalmente sustentável, contempla uma produção de matéria-prima e uma indústria de transformação desta com baixo impacto ambiental para o ecossistema onde estão inseridas. A ABTCP entende que as práticas ambientais compatíveis com o meio ambiente são aplicadas em toda a cadeia produtiva.

**Afonso Moura:** O trabalho da ABTCP sempre focou o processo industrial de fabricação de celulose e papel. No entanto somos muito afetados por estas discussões, pois se trata de uma cadeia produtiva única. Como atuamos em fóruns importantes, universidades, em eventos no exterior e temos uma visibilidade grande, somos frequentemente solicitados a responder questões na área florestal. No planejamento para 2008 ficou definido que promoveremos fóruns para tratar dos aspectos relacionados à silvicultura, pois interessam aos nossos associados.

### **Celulose Online: Como dialogar com comunidades, grupos ambientalistas e governos sobre o tema?**

**Afonso Moura:** A principal estratégia para dialogar com estas entidades é usar de franqueza e sermos pró-ativos, uma vez que a falta de informação para a sociedade contribui para divulgação dos mitos sobre o eucalipto.

**Nei Lima:** Primeiro, entender as preocupações dos mesmos e, segundo, apresentar os impactos e sua magnitude, comparados com o que há de mais avançado no mundo, nas diversas etapas do processo de obtenção da celulose desde a plantação, colheita e manuseio da madeira.

### **Celulose Online: Em que medida as críticas ao cultivo do eucalipto prejudicam o desenvolvimento da indústria de celulose?**

**Nei Lima:** Quando tais críticas são desprovidas de embasamento técnico e científico de forma alarmista e sem diálogo entre as partes.

**Afonso Moura:** Qualquer projeto de uma nova fábrica de celulose envolve muitos estudos de impacto ambiental, tecnologia necessária, aspectos sociais, investimentos e isto custa muito caro. Com a demora na

obtenção de licenças para implantação do projeto, os custos de implantação são afetados, a imagem da empresa é prejudicada e a expectativa da sociedade é frustrada. Isto se agrava quando estas críticas são infundadas e baseadas na contra-informação.

**Celulose Online: Quais argumentos serão usados pela ABTCP para acabar com a idéia de que o eucalipto é nocivo?**

**Nei Lima:** Inicialmente buscando apoio dos técnicos da área florestal para demonstrarem os avanços ao longo dos anos do manuseio sustentável da cultura do eucalipto, além de desmitificar a questão do balanço de água das florestas de eucalipto, e de que forma outros aspectos ambientais impactam os meios físicos, bióticos e antrópicos.

**Celulose Online: No geral, como a indústria de celulose e papel tem lidado com o assunto?**

**Nei Lima:** O segmento ainda apresenta algumas falhas em sua forma de atuação. Um que identificamos e estamos buscando corrigir é a forma estanque de atuar das áreas florestal e industrial. Praticamente não há uma troca de informação entre elas, o que propicia uma perda de força de argumentação dos interlocutores do setor quando a questão ambiental do segmento é colocada de forma abrangente pelos críticos e, desta forma, não respondemos completamente ou inadequadamente estas críticas.

**Afonso Moura:** Até hoje as empresas têm tratado individualmente aos questionamentos na região onde atuam. Nossa intenção é tratarmos este assunto setorialmente. Buscamos com outras associações ligadas ao setor a estratégia que deverá ser usada pelo setor para esclarecer a sociedade, governo, ONGs e o mercado internacional.

**Entrevistado:** Nei Rubens Lima e Afonso Moraes de Moura

**Descrição:** Nei Rubens Lima: Coordenador da Comissão Técnica de Meio Ambiente da ABTCP | Afonso Moraes de Moura: Gerente técnico da ABTCP.